

Brizola, ⁹¹⁰afinal, apresenta um programa econômico

Arquivo — 12/04/89



Leonel Brizola

Nem César Maia, nem Mangabeira Unger. O candidato do PDT, Leonel Brizola, fugiu habilmente do confronto entre os dois principais formuladores econômicos do seu partido e divulgou ontem suas próprias idéias para enfrentar a crise econômica do país, consolidadas a partir de seus discursos de campanha eleitoral por um conjunto amplo de economistas de dentro e de fora do PDT.

Chama-se *Diretrizes de política econômica*. Finalmente, a três dias da eleição, Brizola não pode mais ser acusado de não ter um programa econômico, por escrito, assinado por ele. Os economistas que o assessoram e que preferem ficar nos bastidores para que a assinatura de Brizola no texto lhe dê mais ênfase, reuniram todas as declarações do candidato sobre economia, em entrevistas, palestras, audiências e debates, e as colocaram em ordem. O estilo de Brizola foi preservado, no texto.

Sua primeira prioridade será, logicamente, a adoção de um programa de emergência para recuperar um mínimo de estabilidade econômica, especialmente no que diz respeito à explosão inflacionária e ao desequilíbrio financeiro do setor público. "Será uma política de máxima austeridade, com o mais estrito rigor monetário e fiscal. A grande mudança estará numa distribuição justa dos sacrifícios: para quem tem mais, maior a contribuição; para quem tem menos, menor a contribuição; e, para os humildes, mais nenhum sacrifício", propõe Brizola.

A segunda prioridade será a retomada do crescimento da economia. "Só assim teremos mais trabalho para o povo e mais recursos públicos para a execução das políticas governamentais prioritárias. A mudança central do novo crescimento acelerado será a distribuição progressiva de renda como base para o ataque frontal à miséria e para a construção da justiça social", justifica o candidato do PDT. A seguir, as diretrizes básicas que Brizola promete seguir, se for eleito:

Estabilização — "Estancamento das perdas internacionais (juros da dívida externa e fuga de divisas) e internas (sonegação fiscal, subsídios, regulamentações cartoriais); austeridade fiscal e monetária; desindexação gradual da economia; enxugamento do setor público e do setor privado."

Dívida externa — "Auditoria e ampliação do prazo de carência, até que nossa economia se normalize e volte a crescer; diminuição do estoque e dos encargos da dívida externa por negociação ativa e vigorosa, visando uma

consolidação de juros fixos e pagamento em 50 anos. Não haverá calote."

Política fiscal — "Racionalização dos gastos do governo, especialmente dos gastos correntes; aumento da arrecadação de impostos através do combate sistemático à sonegação e da ampliação da base tributária, fazendo com que os impostos incidam substantivamente sobre o capital e a propriedade capitalista, mais do que sobre o salário, isentando-se os salários que correspondam às necessidades básicas e à pequena propriedade familiar."

Política monetária — Rigoroso controle da expansão de todas as formas de liquidez, o que será permitido pela prática simultânea de austeridade fiscal.

Dívida interna — "Alongamento do perfil da dívida colocada voluntariamente junto ao público, o que será possível com a recuperação da credibilidade do governo. Não haverá calote."

Política industrial — "Direcionamento para a produção de bens de consumo popular; desmantelamento dos cartórios privados; apoio prioritário para pequenas e médias empresas; aumento da eficiência com incorporação de progresso técnico; maior exposição à competição internacional."

Política agrícola — "Crédito prioritariamente para a produção de alimentos, sob a liderança do Banco do Brasil; vasto programa de irrigação para pequenos e médios produtores; programa de defesa dos produtores agrícolas."

Propriedade — "Amplio programa de ocupação racional das terras improdutivas, das áreas devolutas, de fronteiras e nos latifúndios, com apoio credi-

tício, técnico e gerencial aos pequenos e médios colonos, sob a liderança do Banco do Brasil; oferecer oportunidades de acesso a 25 milhões de propriedades nos próximos 20 anos, na forma de médias e pequenas propriedades agrícolas, terrenos e lotes urbanos, além de 5 milhões de moradias populares."

Estatais — "Saneamento financeiro das empresas estatais, fortalecimento das empresas de importância estratégica e privatização das não estratégicas; realismo tarifário."

Comércio exterior — "Aumento do grau de abertura da economia brasileira, sob controle; realismo cambial; luta pelo livre comércio, especialmente pelo desmantelamento das barreiras tarifárias e não-tarifárias nos países ricos."

Política salarial — "Aumento crescente, responsável e sustentado do salário real, que deverá ser recuperado de forma direta e através do crescimento econômico, e indireta através da política social; recuperação do valor real do salário mínimo; a partir daí, salários, aposentadorias e pensões terão que ascender para sustentação do desenvolvimento."

Política regional — "Esforço sistemático para diminuição das desigualdades regionais; políticas sociais e setoriais com prioridades para as regiões mais pobres, sobretudo o Nordeste e a Amazônia; reformulação dos incentivos fiscais, com o fim do clientelismo; busca da integração competitiva das regiões a partir das suas vocações econômicas."

Sistema financeiro — "Programa de desconcentração bancária; incentivo aos bancos regionais; retirar o controle do Banco Central pelos grandes bancos privados; fortalecimento do Banco do Brasil, Caixas Econômicas e Bancos de Desenvolvimento."

Política energética — "Programa de emergência para a crise energética, somando esforços do setor público com o setor privado; programas para utilização de fontes alternativas de energia; realismo tarifário."

Transportes — "Melhoria dos transportes de massas; recuperação emergencial do sistema rodoviário nacional; revisão do nosso sistema nacional de transportes, através de programas de transporte ferroviário e marítimo; abertura para investimentos privados de risco."

Telecomunicações — "Ampliação e melhoria do nosso sistema de telecomunicações; realismo tarifário."

Ciência e tecnologia — "Aumento da nossa capacidade de desenvolver e assimilar novas tecnologias; incentivo à pesquisa de interesse social imediato e à pesquisa de ponto."